

**DISCURSO PROFERIDO PELO PATRONO DA  
TURMA DE FORMANDOS DO 1º SEMESTRE  
DE 2010 DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
DIREITO, DA FACULDADE DE DIREITO DA  
UFMG, EM SESSÃO DE COLAÇÃO DE GRAU**

***SPEECH GIVEN BY THE PATRON OF THE FIRST  
SEMESTER OF 2010 GRADUATE CLASS FROM THE  
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS LAW  
SCHOOL ON THE GRADUATION CEREMONY***

*MARCELO DE OLIVEIRA MILAGRES\**

Excelentíssimo Senhor Vice-Diretor da Faculdade de Direito  
da UFMG,

Professor Aziz Tuffi Saliba

Senhora Paraninfa,

Professora Juliana Cordeiro de Faria

Senhores Professores homenageados,

Senhores pais, familiares, amigos,

Senhoras e Senhores

Meus queridos afilhados,

A letra da música inspira e simboliza a intensidade da  
ocasião: “Quem te disse que era hora de partir. Hora boa é sempre  
hora de voltar”.

Caríssimos formandos, vocês me inserem nessa ambivalência  
da vida.

---

\* Professor da Faculdade de Direito da UFMG.  
Email: marcelo.milagres@uol.com.br

Proporcionam-me este momento pleno de alegria. Trazem à memória a minha volta à nossa Casa de Afonso Pena, o retorno à sala de aula – espaço dialógico e sem fronteiras da construção coletiva e infundável dos saberes, que vão muito além da técnica nas mãos seguras e competentes dos professores aqui tão bem representados pela grandeza das lições e do exemplo marcante de Juliana Cordeiro de Faria, Edgard Audomar Max Neto, Cristiana Maria Fortini Pinto e Silva e Márcio Luís de Oliveira.

Após tomarem o meu coração desse intenso entusiasmo, quase que num esbulho possessório multitudinário, vocês me provocam um sentimento de profunda e sentida saudade. Saudade dos desafiantes questionamentos, das inquietudes do espírito, dos acolhedores sorrisos, da certeza de todas as incertezas da vida, de suas potencialidades e de suas possibilidades.

Queria valer-me, como derradeira conversa, do tempo e de seus poderes.

O tempo da vida não é o mesmo tempo do Direito. Nenhuma outra ciência pode suspender ou interromper a sucessão de dias, meses e anos. O Direito pode. Que a suspensão temporal nos permita degustar, sem a pressa da vida ou a ansiedade do porvir, esse momento de celebração, de encontro e de afeto.

Mas a nossa inquietude e o nosso compromisso com o outro não nos permitem uma visão puramente romanceada e egoísta da vida. Os enormes desafios e a realidade de vazios e das mais diversas misérias – materiais e imateriais – nos motivam a agir para transformar sempre. Autonomia e alteridade se imbricam. O mesmo tempo que distancia e aprisiona, liberta, cria e aproxima.

Caríssimos afilhados, embora Professor de Direitos Reais, não lhes desejo coisas, mas sim bens. Coisas se perdem. Bens permanecem. Desejo-lhes o bem da **felicidade**.

Ouso discordar de Calamandrei, que dizia que a natureza humana não é capaz de alcançar verdades absolutas. Segundo André Comte-Sponville, a busca da felicidade é a coisa mais bem distribuída do mundo: todos, indistintamente, desejam ser felizes.

A felicidade não é um direito, muito menos um dever, é a centelha da vida. Perante os proselitismos políticos, as vazias utopias sociais e econômicas, a felicidade transcende e alimenta, conduz a

existência do ser para frente e para o alto. Insistimos na felicidade porque buscamos viver intensamente. Em tempos de utilitarismo e consumismo, a felicidade parece ser uma realidade distante, porém todos sabem onde e como encontrá-la. Nunca é nem cedo nem tarde demais para praticar a sabedoria da felicidade.

A felicidade é também o estado de permanente e ameno inconformismo humano com as suas limitações. Ela é o desafio ao destino, é a expressão da mais bela rebeldia humana em sua incansável busca de integral realização.

Ser feliz é ser apaixonado pela existência, é comunicar-se com a humanidade, empreender e elevar significados aos significantes. Poder-se-ia dizer que a felicidade não é o único propósito da vida, mas sem a busca da felicidade não se caminha, não se vai além do materialismo, não se ultrapassam montanhas.

Então, para que serve a felicidade? Serve para ser perseguida, para sensibilizar, preencher e movimentar nossa existência.

O ser humano é mais que uma história genética, é um feliz e inconcluso destino. Como diz o poeta, só se aprende a caminhar, caminhando.

Permitam-me algumas poucas e derradeiras palavras.

Não cultivem a cultura do quase. Insistam, porque quem quase amou, não amou.

Como diz Veríssimo, se a virtude estivesse mesmo no meio-termo, o mar não teria ondas e os dias seriam nublados.

Não sejam rígidos, sejam flexíveis e generosos, lidem de corpo e alma com o novo. Mas não abandonem valores solidamente conquistados.

Não tenham medo. A dúvida e o medo não podem fazer parte da nossa realidade. Combatam o bom combate, vivam com autenticidade e humildade, amem e deixem amar, partilhem e ouçam, busquem sempre a Justiça.

Sonhem. Durante toda a minha vida sonhei e venho sonhando e tudo vem se realizando. Se não sonhasse, distante estaria deste momento; não vivenciaria essa inesquecível alegria do encontro com todos vocês.

Segundo Saramago, “mesmo que o destino nos conduza a uma estrela, não estamos dispensados de percorrer os caminhos

deste mundo”. Caminhem, vivenciem desafios, mas não se esqueçam da nossa morada. Aqui, estaremos prontos para recebê-los, pois hora boa também é a hora de voltar.

Felicidades, sempre!